

CARTA ABERTA AO SENHOR DOUTOR OLAVO AVELINO GARCIA CORREIA, VICE PRIMEIRO MINISTRO E MINISTRO DAS FINANÇAS

Excelência,

O meu nome é Maria de Fátima Carvalhal e já estou a contar com a idade de 82 anos! Este nome não lhe é desconhecido porque já enviei várias correspondências para o seu ministério, muitas vezes com o seu conhecimento, talvez em número superior à minha idade. Portanto, o meu nome não lhe é desconhecido.

Sou filha mais nova do falecido Artur Pereira Carvalhal, pessoa a quem o governo do PAIGC/CV privou da propriedade BOA ENTRADA - Santa Catarina, Santiago, Cabo Verde. Fez da propriedade o que quis: retalhou-a e distribuiu-a para os chamados possuidores em posse útil! Expulsou-nos da nossa casa e nela instalou a PROPRIEDADE ABEL DJASSI. Posteriormente, transformou-a numa escola e hoje está por conta da Câmara Municipal de Santa Catarina. O resto da propriedade está por conta de outros Ministérios e Serviços do Estado, numa atitude de clara selvajaria e de desrespeito total pela propriedade privada.

Desde que fomos brutalmente espoliados da nossa propriedade, temos estado a correr atrás do Estado de Cabo Verde para sermos indemnizados. O primeiro pedido de reparação foi apresentado a 15 de julho de 1977!

No tempo do Dr. José Maria Neves, enquanto Primeiro Ministro, ele fez uma lei em que declarava que, ou as propriedades seriam restituídas aos seus donos ou os mesmos seriam indemnizados.

Ficamos contentes e adiantamos logo a pedir a indemnização a que temos direito. O assunto foi parar a uma tal Comissão de Avaliação, liderada pelo Dr. Hélio Sanches. Comissão essa que reconheceu o nosso direito, mas que nunca fixou o valor da indemnização a que temos direito.

Com o nosso advogado, Dr. Geraldo da Cruz Almeida, o Ministério das Finanças, já fez várias deslocções à propriedade com vista a determinar o valor da indemnização a que temos direito, mas até hoje, NADA!

Já perdemos conta ao número de e-mails, cartas, contatos entre o nosso advogado e o Ministério das Finanças com vista a determinar a indemnização a que temos direito.

Desde que é Ministro das Finanças, o Senhor Doutor Olavo Correia tem mostrado empatia na resolução deste problema. Essa empatia não é por acaso: como empresário, sabe o que

custa adquirir uma propriedade! Mas só empatia não chega: tem que passar da intenção aos atos! O Dr Francisco Moreira, Diretor Geral do Património, há muito deixou de responder aos nossos e-mails.

Dizem que só falta determinar o valor da indemnização, mas a minha interpretação é de que o Estado de Cabo Verde está a tentar vencer-nos pelo cansaço e levar-nos a desistir daquilo a que temos direito!

Tenho conhecimento de casos idênticos e não só, muito mais recentes, que já foram solucionados pelo Estado de Cabo Verde, que de entre outros, passo a citar: Construção da Estrada em Variante de São Domingos e Estrada Circular da Praia, Construção da Estrada de Trindade, Propriedade de Almeida Henriques em Santa Cruz, trabalhadores da empresa Justino Lopes em Santa Cruz, todos na ilha Santiago, ZDTI e Aeroporto Internacional - ilha da Boa Vista, Construção do Polivalente Ribeira Grande e Construção de Estradas diversas - ilha de Santo Antão...

Senhor Ministro das Finanças,

Repito que já tenho a idade de 82 anos! Se entende que não temos direito a ser reparados pela espoliação da nossa propriedade, diga! Mas não nos mantenha nessa humilhação de enviar cartas e mais cartas, e-mails e mais e-mails, a fazer o mesmo pedido.

A primeira exposição que apresentámos ao Governo de Cabo Verde com vista ao reconhecimento dos nossos direitos tem a data de 15 de julho de 1977! Desde então, nunca parámos de enviar cartas e e-mails sobre o assunto.

SÃO DEZENAS DE CARTAS E 49 ANOS DE ESPERA!

Já que não me responde, Senhor Ministro, já que o Dr. Francisco Moreira passou a ignorar-nos literalmente, não me deixa outra alternativa senão questioná-lo publicamente sobre se temos ou não direito a sermos reparados pela espoliação dos nossos terrenos.

Como Sua Excelência pode imaginar, o meu tempo é relativamente pouco! Mas é com coragem e esperança que lhe escrevo esta carta.

Melhores cumprimentos

Maria de Fátima Carvalhal